

Pressões alteram o orçamento

Governo cede e não deverá demitir funcionários ou extinguir órgãos

BRASÍLIA — A proposta de orçamento para 1989 começou a ser formalmente discutida pelo presidente José Sarney ontem, em reunião de uma hora e meia com os ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, mas por pressões políticas já estavam descartadas medidas como a extinção de órgãos e a demissão de pessoal. "O governo não vai extinguir ministérios ou órgãos, mesmo que pequenos", garantiu pela manhã o líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, depois de reunião de Sarney com líderes governistas. "Dispensa de pessoal seria a última hipótese de trabalho", concluiu à noite o porta-voz Carlos Henrique, depois da reunião do presidente com os ministros.

Segundo Carlos Henrique, não será conclusiva a reunião de quinta-feira de Sarney com todo o Ministério, pois o governo vai continuar avaliando os detalhes da proposta até o prazo final de apresentação à Constituinte — 31 de agosto. No encontro com os líderes, segundo Gadelha, Sarney garantiu que não vai arcar com o ônus de demitir os funcionários que ficarem ociosos com a privatização de órgãos ou a transferência de encargos da União para os Estados e municípios. Esses funcionários, disse, seriam também transferidos com os encargos e seria da responsabilidade dos empresários, governadores e prefeitos decidir sobre seu destino.

A intenção de Mailson e João Batista de Abreu é apresentar um orçamento capaz de enxugar o déficit público para 2% de PIB no próximo ano e, igualmente, compatibilizar as despesas com a transferência de receita para Estados e municípios. Desde o início ambos advertiram que esses objetivos só serão obtidos com medidas duras, mas um assessor do Palácio do Planalto admitiu ontem que a tônica da Operação Desmonte será apenas a racionalização dos programas, sem ousadias.

PROTESTO

Esse assessor exemplifica: um velho programa federal de combate à praga do bicho continua intacto, apesar de seus efeitos sobre a cultura de algodão estarem praticamente eliminados. O ministro da Agricultura, Iris Rezende, aliás, lembra que sempre que há uma alteração no cronograma de seu ministério ele é consultado por Sarney e previu: "Sei que na hora de tomar uma decisão o presidente vai me convocar para saber minha opinião sobre qualquer mudança na minha área engendrada por outros ministros".

As reações à proposta orçamentária, que partem principalmente dos próprios ministros e dos deputados e senadores governistas interessados em defender posições de seus governadores têm desabrido diretamente na Seplan antes de chegar ao Planalto.



Ricardo Chaves/AE

Gadelha sai da reunião: nem pequenos serão extintos



Ricardo Chaves/AE

Sarney com ministros: dispensa só em última hipótese